



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

MÉTODO ECLÉTICO E ECLETISMO PEDAGÓGICO, O QUE DIZEM OS DOCENTES?

Autores: ANA FLÁVIA DURAES FREITAS, FREDERICO MENDES QUEIROZ, DANÚBIA PATRÍCIA DA SILVEIRA LEITE, ALDA APARECIDA VIEIRA MOURA

Introdução

A pesquisa situa-se no campo de estudos da educação e as metodologias de alfabetização utilizadas por professores da educação básica com ênfase no método eclético e ecletismo pedagógico. Infere-se que a investigação se orientou pelo seguinte problema: Quais são as concepções dos professores sobre os métodos de alfabetização ao escolherem abordagens ecléticas para o ensino e aprendizagem inicial da leitura e da escrita?

A palavra método vem do grego *méthodos*, uma palavra composta por *meta*, que denota sucessão, ordenação e *hodós*, que significa via, caminho. Rampazzo (2002) afirma que atualmente a palavra método refere-se a um conjunto de etapas, ordenadamente dispostas, a serem vencidas na investigação da verdade, no estudo de uma ciência, ou para um determinado fim, portanto é possível afirmar que o conceito de método está relacionado a um caminho a ser seguido de forma ordenada.

Motivados por essa constatação e por um consequente descontentamento com o próprio conceito de método, alguns autores e pesquisadores passaram a defender a impossibilidade de existência de um método perfeito (BROWN, 2002) a partir disso a busca pelo “método perfeito” se transformou na busca de um “método mais adequado”.

Surge então o ecletismo metodológico, que se deriva do grego *EK-LÉGHEIN*, que significa escolher e reunir em várias partes (REALE, 1994), já segundo Masip (2001), o Ecletismo vem do termo *EKLEKTOS*, que significa elege. O ecletismo denota a atitude filosófica que procura harmonizar os elementos escolhidos entre os diversos sistemas do pensamento. Sendo assim ele acarreta numa maior responsabilidade do professor por suas escolhas e práticas e esta responsabilidade exige do alfabetizador uma formação mais ampla, crítica e autônoma, e permite a conquista de objetivos mais amplos no ensino da leitura que outros métodos altamente especializados e apresenta uma tendência a vencer as limitações desses métodos de modo a alcançar maiores níveis e alfabetização (SANCHEZ, 2009)

Portanto o ecletismo deve ser compreendido por sua flexibilidade e não como ausência metodológica, e ao adotar um método eclético, o professor deve ser capaz de fazer escolhas metodológicas que atendam às características e às necessidades de seu contexto pedagógico, de modo a estar em harmonia com os objetivos de ensino/aprendizagem. Nesse contexto o estudo teve como objetivo analisar discursos sobre a prática de professoras alfabetizadoras que revelem ecletismo pedagógico em suas escolhas de métodos de alfabetização e discutir as concepções e práticas de professores acerca da utilização deste método e como esse se manifesta no espaço da escola.

Material e métodos

Infere-se que a pesquisa tem como metodologia a revisão bibliográfica, onde apoiados em livros, artigos e sites, buscou-se as informações cruzando as com entrevistas realizadas com professores, ressalta-se que o trabalho é de natureza qualitativa, sendo que, no processo de coleta de dados foram aplicados 27 questionários. Os sujeitos pesquisados foram professores alfabetizadores da educação básica com idade entre 25 e 50 anos. Os lócus de pesquisa foram escolas públicas e privadas de Montes Claros, havendo também uma 1 professora de Mirabela, 1 de Francisco Sá e 2 de Coração de Jesus e fora realizada no ano de 2017.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Resultados e discussão

Visando compreender as concepções dos professores acerca dos métodos utilizados pelos mesmos e mais especificamente aos que utilizam o ecletismo pedagógico na sua prática escolar, obtivemos diferentes respostas. Dos 27 professores entrevistados (25 professores/ 92,5%) trabalham com o ecletismo pedagógico.

Foi pedido aos professores que justificassem a escolha do método e obtivemos respostas como: “Atender a todos os alunos, sem restrição, pois a sala de aula é composta pela diversidade, não se pode então utilizar somente um método, por conta de não atender a todos, os alunos são diferentes, há crianças que aprendem mais rápido com o método silábico, outros com o fônico, não há e nem pode haver um método único e exclusivo” (P17. Questionário aplicado em maio de 2017).

Outro docente destacou: “Impossibilidade de se alfabetizar com um método único. A criança que fala errado escreve errado, por isso começa pelo método fônico, depois o silábico ou outro conforme a demanda do aluno” (P17. Questionário aplicado em maio de 2017).

Um outro respondeu da seguinte forma: “Todos os métodos ou abordagem de alfabetização possuem pontos positivos e negativos. Utilizo a junção de vários, realizando as adaptações necessárias para atender as necessidades de aprendizagem dos alunos” (P17. Questionário aplicado em maio de 2017).

Em termos gerais, o ecletismo visa a possibilitar que o professor faça escolhas metodológicas que sejam mais coerentes e necessárias, tendo em vista o contexto de ensino aprendizagem onde cada professor desempenha a sua atividade docente. Isto representa, em outros termos, um rompimento com procedimentos metodológicos que, na maioria das vezes, foram planejados para salas de aula padronizadas e idealizadas, desconsiderando diferenças contextuais e individuais de naturezas variadas (VILAÇA, 2008).

Através das respostas dos professores e da citação acima podemos concluir que o ecletismo pedagógico é utilizado como forma de melhor atender as especificidades de cada aluno, pois é de conhecimento de todos que não existe um método perfeito, pois todos possuem pontos positivos e negativos. Tendo o professor assim que escolher o método mais pertinente para seus alunos.

Corroborando para com os pressupostos apresentados acima, ressalta-se o que disse um alfabetizador: “O método usado e escolhido de acordo com a necessidade. Utilizo métodos global de contos, silábico, etc. Apresento mais opções para que aluno aprenda” (P17. Questionário aplicado em maio de 2017).

Conforme defendido por Larsen- Freeman (2003), o método eclético deve conduzir a uma prática coerente e plural no ensino de uma língua, onde grande variedade de atividades possa ser empregada de forma a facilitar, acelerar ou otimizar o processo de ensino. Assim o ecletismo pedagógico quando utilizado de forma consciente que respeite a individualidade do aluno, possibilita que o professor utilize atividades diversificadas e coerentes tornando o processo de aprendizagem efetivo e produtivo.

Conclusão/Conclusões/Considerações finais

Sabe-se que alfabetizar não é uma tarefa fácil, e os professores sempre buscam métodos que melhor facilitam esse caminho, com isso o uso de um único método nem sempre permite que todas as crianças aprendam com a mesma facilidade, sendo necessário então recorrer a um método flexível que melhor se adeque as necessidades de cada criança.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Pelas respostas na questão de número 1, percebe-se então que a maioria dos docentes marcaram mais de um método, logo os remetendo para o ecletismo-pedagógico, sendo o mais utilizado pelos professores, já que todos os alunos são diferentes entre si e é necessário então um método no qual todos são beneficiados.

Contudo, conclui-se que o método eclético ou ecletismo pedagógico possuem mais flexibilidade, o que permite ao professor se adequar de acordo com a necessidade de cada aluno, por não ser baseado apenas em um conceito de ensino. Facilitando então a aprendizagem de cada criança e tornando melhor e mais interessante a alfabetização pela diversidade metodológica.

Agradecimentos

Agradecemos a Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Escolas Públicas e Privadas e aos professores apoiadores, a primeira por oportunizar espaços para divulgação da pesquisa, a segunda por oferecerem e facilitarem a realização e desenvolvimento do estudo e a terceira por orientarem e corrigirem as diversas escritas/analises.

Referências bibliográficas

BROWN, H. D. **English Language Teaching** in the "Post-Method" Era: Towards Better Diagnosis, Treatment, and Assessment IN: RICHARDS, J. C. & RENANDYA, W. A. *Methodology in Language Teaching: na Anthology of Current Practice*. New York: Cambridge, 2002.

LARSEN-FREEMAN, D. **Techniques and Principles** in Language Teaching. Second Edition. Oxford: Oxford University Press, 2003.

MASIP, V. **História da Filosofia Ocidental**. São Paulo: EPU, 2001.

RAMPAZZO, L. **Metodologia Científica**: Para Alunos dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação. São Paulo: Loyola, 2002.

REALE, G.; ANTISERI, D. **História da Filosofia**: do romantismo até nossos dias. 4 ed. São Paulo: Paulus, 1994.

SANCHES, R. M. O, **Estudio y análisis del método eclético de lectoescritura em las escuelas de la safa**; Universidad de Granada, Departamento de Dydtica y organizacion Escolar, Ed: Editorial de la Universidad de Granada; ISBN 978-692-2246-1; 2009.

VILAÇA, M. L. C, **Métodos de Ensino de Línguas Estrangeiras**: fundamentos, críticas e ecletismo. UNIGRANRIO/UFF; Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades ISSN-1678-3182 Volume VII Número XXVI Jul- Set 2008.